

# Representações do besouro *Acrocinus longimanus* (Linnaeus, 1758) por artistas e naturalistas dos séculos XVII e XVIII

Nelson Papavero<sup>1</sup>

Submetido em: 17/08/2018

Aceito em: 25/02/2019

Publicado em: 03/05/2019

## Abstract

In this article, a survey was carried out of iconographic records of *A. longimanus*, a morphologically *sui generis* beetle, native to the Americas, in European artistic and scientific sources of the 17<sup>th</sup> and 18<sup>th</sup> Centuries. Among others, works of the following artists or naturalists are commented: Jan Brueghel the Elder, Roelant Savery, Nehemiah Grew, Maria Sibylla Merian, Levinus Vincent and August Johann Rösel von Rosenhof. Brief biographies of these authors are provided.

## Introdução

Os gabinetes de curiosidades, *Wunderkammern* em alemão, surgidos durante o Renascimento europeu, designavam os lugares onde, durante a época das grandes explorações e descobrimentos dos séculos XVI e XVII, colecionava-se uma multiplicidade de objetos raros ou curiosos dos três reinos da natureza, além dos elaborados pelos humanos [Figura 1]. Sendo os antecessores diretos dos museus, tiveram um papel fundamental para o desenvolvimento da ciência moderna, embora chegassem a incluir os mais disparatados e falsificados itens, tais como esqueletos de animais míticos. A edição de catálogos, geralmente ilustrados, permitia acessar e difundir o seu conteúdo para os cientistas e o público da época. Os gabinetes de curiosidades desapareceram durante os séculos XVIII e XIX, sendo

---

<sup>1</sup> Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo. Pesquisador Sênior do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

substituídos por instituições oficiais e coleções privadas. Os objetos considerados mais interessantes foram transferidos para museus de arte e de história natural que começavam a ser fundados.



Figura 1

**Andries van Buysen** segundo ilustração de **Romeyn de Hooghe**

*Representação imaginária do gabinete de curiosidades de Levinus Vincent, 1715*

Frontispício do *Wondertooneel der natuur*, Tomo 1, Amsterdã

A descoberta de novos e estranhos animais nas diversas partes dos “novos mundos” que passaram a ser explorados logo gerou um ativo e lucrativo comércio, sendo alguns deles adquiridos na Europa por vultosas somas. Os ricos proprietários dos gabinetes de curiosidades empenhavam-se em adquirir os mais inusitados espécimes para suas coleções. Os holandeses, por sua vez, graças às suas Companhias da Índias Orientais e das Índias Ocidentais, notabilizaram-se por enviar à

metrópole um sem-número de curiosos representantes das faunas exóticas.

Dentre os insetos, chamou a atenção de artistas e colecionadores um besouro (ordem Coleoptera) caracterizado pelo grande comprimento de seu par de pernas anteriores, principalmente as do macho, além do colorido dos élitros, com seu elaborado padrão de desenhos de cor preta, vermelha e amarelo-esverdeado (por essa razão conhecidos em inglês como *harlequin beetles*<sup>2</sup>). Cientificamente conhecido como *Acrocinus longimanus* (Linnaeus, 1758) [Figura 2] (família Cerambycidae), esse pode medir até 76 mm de comprimento, sendo nativo das Américas, com faixa de ocorrência do México até o Brasil.



Figura 2

***Acrocinus longimanus* (Linnaeus, 1758)**

Fotografias de exemplares de coleção – macho (esquerda) e fêmea (direita)

---

<sup>2</sup> Conhecido no Brasil como “besouro-da-figueira”.

Em função de sua morfologia *sui generis*, artistas e cientistas dos séculos XVII e XVIII representaram iconograficamente esse inseto em suas obras artísticas ou científicas, como apresentados em sequência.

### **Jan Brueghel, o Velho**

Jan Brueghel, o Velho (Bruxelas, 1568 - Antuérpia, 1625) foi um dos mais notáveis pintores quinhentistas flamengos. Segundo filho de Pieter Brueghel, o Velho, irmão de Pieter Brueghel, o Jovem, e pai de Jan Brueghel, o Jovem, Jan é muito conhecido pelas suas paisagens campestres ou pelos seus realísticos buquês de flores. Nascido no seio de uma família de pintores flamengos, Jan teve, desde cedo, grande contato com a arte, tendo aprendido, por exemplo, a pintar aquarelas com sua avó. Estudou na escola de Antuérpia, onde foi aluno de Pieter Goetkind e, provavelmente, de Gillis van Coninxloo, durante oito anos. Esteve na Itália alguns anos; porém retornou à cidade de Antuérpia em 1598. Lá se casou, um ano depois, com Isabella de Jode, de quem teve dois filhos, incluindo Jan Brueghel, o Jovem. Sua mulher morreu em 1603. Em 1605, Jan casou-se de novo, desta vez com Catherinne van Marienberghe, de quem teve oito filhos. Durante toda a sua vida foi-lhe assegurada fama e fortuna, em parte devido ao enorme reconhecimento do seu pai entre a aristocracia e artistas flamengos. Mas nem a fama nem a fortuna lhe valeram muito quando contraiu cólera e morreu, em 1625.

Em seu belo quadro *Flores num vaso esculpido*, de 1620-1621, atualmente em Estocolmo, incluiu um *Acrocinus* no canto inferior esquerdo [Figura 3], posição oposta ao do famoso besouro europeu *Lucanus cervus* (Linnaeus, 1758) (família Lucanidae), posicionado à direita do vaso.



Figura 3

**Jan Brueghel, o Velho**

*Flores em vaso esculpido*, 1620-1621

Detalhe com o besouro *Acrocinus longimanus* à direita

Óleo sobre madeira, 73 x 59 cm.

Nationalmuseum, Estocolmo

## **Roelant Savery**

Roelant Savery (ou *Roeland(t) Maertensz Saverij*, ou *de Savery*) (Kortrijk 1576 - Utrecht 1639) foi um pintor holandês da *idade de ouro* neerlandesa. Nasceu no seio de uma família anabatista que fugiu do sul da Holanda, durante a ocupação espanhola, quando Roelant tinha quatro anos. A família se estabeleceu em Haarlem ao redor de 1585. Roelant estudou pintura com seu irmão mais velho, Jacob Savery (c. 1565-163) e com Hans Bol. Após seus estudos, viajou por Praga e o Tirol, regressando a Amsterdã em 1616, onde viveu na Sint Antoniesbreestrat. Em 1618 estabeleceu-se em Utrecht, onde ingressou na guilda dos artistas um ano depois. Ali, em 1621, adquiriu uma casa no Botrstraat, onde havia um grande jardim com plantas e flores. Na década de 1620 era um dos mais bem-sucedidos pintores de Utrecht, mas posteriormente teve uma vida conturbada, por causa de excessos de bebida. Após ter falido em 1639, morreu um ano depois. Ficou famoso também por ter sido o mais prolífico e influente ilustrador da extinta ave Dodô.

Em sua obra *Natureza morta com flores*, de 1626, hoje no *Centraal Museum* de Utrecht, incluiu no buquê 63 diferentes variedades de flores e 44 de animais, entre os quais um exemplar de *Acrocinus longimanus* que, diferentemente dos demais, foi representado como morto, tal qual material de coleção que era [Figura 4].



Figura 4

**Roelant Savery**

*Grande natureza morta com flores e coroa imperial*<sup>3</sup>, 1626

Detalhe com o besouro *Acrocinus longimanus* (dentre outros insetos) à direita

Óleo sobre painel, 130 x 80 cm.

Centraal Museum, Utrecht

<sup>3</sup> *Fritillaria imperialis* (Liliaceae).

### ***Theatrum rerum naturalium Brasiliae – Icones animalium***

O espólio do Conde Maurício de Nassau, adquirido em 1652 pelo Eleitor de Brandemburgo, incluía numerosas pinturas a óleo sobre papel, além de uns poucos guaches, desenhos em nanquim e crayons, executados pelos artistas de sua corte durante o período em que esteve no Recife. Entre 1660 e 1664 essas ilustrações foram organizadas por Christian Mentzel, médico de Frederico Guilherme, em quatro volumes, que levaram o título geral de *Theatrum rerum naturalium Brasiliae*<sup>4</sup>. O terceiro tomo, intitulado *Icones Animalium*, trata dos tetrápodos, “insetos” e gentios. Entre as representações insetos, encontra-se o desenho de um *Acrocinus longimanus* [Figura 5].

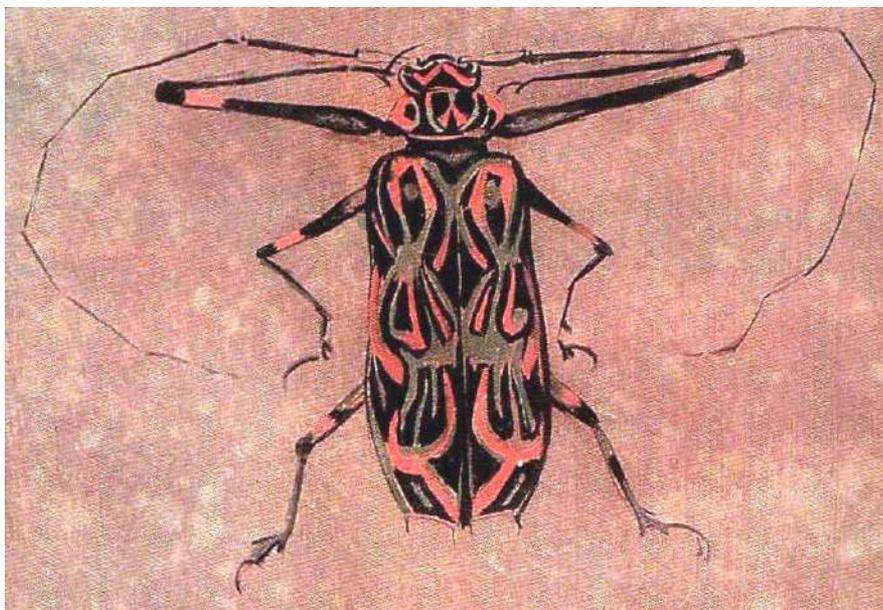


Figura 5

Ilustração de *Acrocinus longimanus* encontrada no *Theatrum rerum naturalium Brasiliae*.

*Icones animalium* (Christian Mentzel org.)

Imagem: TEIXEIRA, D. M. *Brasil-Holandês. Dutch-Brazil. Theatrum rerum naturalium Brasiliae. Icones Animalium Brasiliae*. Rio de Janeiro: Editora Index, 1993, p. 62.

---

<sup>4</sup> TEIXEIRA, Dante Martins. *Brasil-Holandês. Introdução e Miscellanea Cleyeri*. Rio de Janeiro: Editora Index, 1995.

## Nehemiah Grew



Figura 6  
**R. White**  
*Retrato de Nehemiah Grew, 1701*

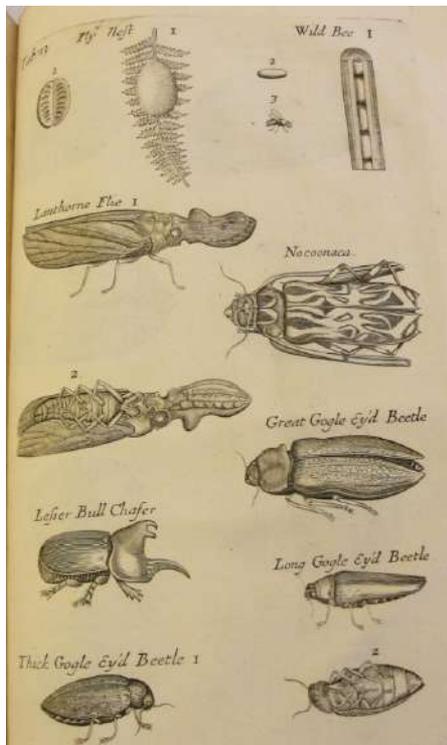


Figura 7  
**Nehemiah Grew**  
*Musaeum Regalis Societatis*  
Prancha 13, Londres, 1681<sup>5</sup>

Nehemiah Grew [Figura 6] (Warwickshire, 1641-1712) foi um médico e botânico britânico, especialista em fisiologia e anatomia dos vegetais. Grew diplomou-se no *Pembroke College* de Cambridge em 1661. Em 1671 recebeu o grau de doutor em medicina na Universidade de Leiden com a tese *Disputatio medico-physica de liquore nervoso*. Começou a estudar a

<sup>5</sup> A representação de um provável *Acrocinus* macho está à direita na prancha, aqui nomeado “Nococonaca”. Dentre os vários insetos, outro exclusivo da América tropical, a jequiranaboia (“Lanthonne flie”), *Fulgora* sp. (ordem Hemiptera, família Fulgoridae), encontra-se representada em duas diferentes vistas.

anatomia dos vegetais em 1664 e, em 1670 apresentou junto à *Royal Society* uma memória com o título *The Anatomy of Vegetables*, trabalho que lhe valeu tornar-se membro dessa sociedade no ano seguinte. Publicou o trabalho em 1672, mesmo ano em que passou a residir em Londres, onde adquiriu uma grande reputação como médico. Em 1677, sucedeu Henry Oldenburg (1618-1677) como secretário da *Royal Society*. Editou entre 1678 e 1679 as *Philosophical Transactions* e, em 1681, um catálogo das raridades conservadas no *Gresham College*, sob o título de *Musaeum Regalis Societatis*. Nessa obra (Grew, 1681<sup>6</sup>, outra edição em 1685), às páginas 163 e 164, descreveu e ilustrou [Figura 7] o *Acrocinus*, que, segundo alguns nativos das Índias Ocidentais, era chamado *Nocoonaca*:

The NOCOONACA. So called by some of the Natives of the West-Indies, from whence it came. I meet with it no where else. 'Tis three inches long, and an inch broad. The Head  $\frac{1}{2}$  an inch broad,  $\frac{1}{3}$  of an inch long. The horns rooted on each side the top; but are all broken off, saving a Joynt or two: which are of that thickness, as he seems to be of kin to the Capricorne-kind; and may be called The Great West-Indian GOAT-CHAFER.

His Back-Piece near  $\frac{1}{2}$  an inch long,  $\frac{1}{3}$  broad, armed with two black sharp Prickles,  $\frac{1}{3}$  of an inch long, and bended a little backwards. The Wing-shells almost square, knobed on each side before, where each of them hath one, and at the hinder end two more very short Prickles. They are cover'd with a kind of Down, or very short and fine Hair, like the Pile of Velvet; for the most part brown, but adorned with Dashes of Red and Yellowish, or Citrine, of an answerable shape upon both shells. The brown spaces before are also rough-cast with a great number of small round black knobs, like Mourning

---

<sup>6</sup> GREW, Nehemiah. *Musaeum Regalis Societatis. Or A catalogue & description of the natural and artificial rarities belonging to the Royal Society and preserved at Gresham Colledge. Made by Nehemiah Grew M. D. Fellow of the Royal Society, and of the Colledge of Physitians. Whereunto is subjoined the Comparative anatomy of stomachs and Guts.* Londres: W. Rawlins, 1681.

Pins-Heads. The fore-Feet are four inches and  $\frac{1}{2}$  long, as long again as the other; contrary to what, at least, for the most part, they are in other Beetles. They are also set with sharp black Prickles like those on the Back-Piece. The rest without them. All of them vary'd with the aforesaid Colours.

### ***Maria Sibylla Merian***

Maria Sibylla Merian [Figura 8] (Frankfurt, 1647 - Amsterdã, 1717) foi a nona criança do gravador e editor suíço Matthäus Merian, o Velho. Seu pai morreu três anos após seu nascimento e em 1651 sua mãe casou-se com o pintor de flores e de naturezas-mortas Jacob Marrel. Este encorajou Merian a desenhar e pintar. Como ele viajava muito para a Holanda, foi seu discípulo Abraham Mignon que a treinou. Com treze anos a jovem pintou suas primeiras imagens de insetos e plantas a partir de espécimes por ela coletados. Teve também acesso a muitos livros sobre história natural. Em maio de 1665 Merian casou-se com o aprendiz de Marrel, Johann Andreas Graff. Em janeiro de 1668 teve sua primeira filha, Johanna Helena, e a família mudou-se para Nuremberg em 1670, a cidade natal de Johann Andreas. Enquanto ali viveu, Merian continuou a pintar, trabalhando com pergaminhos e linho e criando desenhos para bordados; deu lições de desenho para filhas de famílias ricas, assim ajudando sua família financeiramente. Tais atividades facilitaram-lhe o acesso aos mais belos jardins mantidos pelos ricos, onde ela podia continuar a coletar e documentar insetos. Em 1678 deu à luz sua segunda filha, Dorothea Maria. No ano seguinte publicou sua primeira obra sobre insetos, em dois volumes, uma obra ilustrada que tratava da metamorfose desse grupo de animais. Em 1678 sua família mudou-se para Frankfurt am Main.

Em 1691 mudou-se com suas filhas para Amsterdã. No ano seguinte seu marido divorciou-se dela e nesse mesmo ano sua primeira filha casou-se em Amsterdã com Jakob Hendrik Herolt, um bem-sucedido comerciante do Suriname.

Em 1600 a cidade de Amsterdã concedeu a Merian permissão para viajar ao Suriname, com sua filha mais nova Dorothea Maria. O navio içou velas a 10 de julho. O objetivo da missão era passar cinco anos ilustrando novas espécies de insetos. Para financiá-la, Merian vendeu 255 de suas pinturas. Ela chegou a 18/19 de setembro no Suriname. Por dois anos viajou pela colônia, desenhando animais e plantas. Em junho de 1701 a malária forçou-a a regressar à Holanda. Então em Amsterdã, vivendo na Kerkstraat, abriu uma loja em que vendia os insetos que colecionara.

Em 1705 publicou seu clássico e belíssimo livro, *Metamorphosis Insectorum Surinamensium*<sup>7</sup>. Em 1715 sofreu um ataque cardíaco que a deixou parcialmente paralisada. Morreu em Amsterdã aos 13 de janeiro de 1717. Pouco antes de sua morte, Pedro, o Grande, foi ver suas obras, tendo posteriormente adquirido um número considerável de suas pinturas, que até hoje estão em São Petersburgo<sup>8</sup>.

Em sua obra *Metamorphosis Insectorum Surinamensium*, na prancha XXVIII [Figura 9], Merian ilustrou belamente um *Acrocinus*, sobre o qual simplesmente comentou (Merian 1705: 28): “De schoone swarte met roode en geele vlakken vercierde, en op de vrucht zittende Torre, heb ik om zyn rareit halven hier by gezet, om de prent te vervullen en te vercieren, hoe wel ik zyn oorspronk niet weet, welkers onderzoeking voor anderen ovetlaten zal”.

Na tradução de Buch'oz (1771: 28)<sup>9</sup>: “J'ai mis sur le fruit un Scarabé qui

---

<sup>7</sup> MERIAN, Maria Sibylla. *Metamorphosis Insectorum Surinamensium, ofte Verandering der Surinaamsche Insecten. Waar in de Surinaamsche Ruyten en Wormen mit alle des zelfs Veranderingen na het leven afgebeeld en beschreeven worden, zynde elk geplaast op die Gewassen, Bloemen en Vruchten, daar sy op gevonden zyn; waare in ook de generatie der Kirkvorchen, wonderbaren Padde, Hagedissen, Slangen, Spinnen en Mieren werden vertoon en beschreeven, alles in America na het leven en levensgrootte geschildert en beschreeven.* Amsterdã: M. S. Merian e Gerard Valck eds., 1705.

<sup>8</sup> Essas pranchas foram publicadas por: ULLMANN, Ernst (Ed.). *Maria Sibylla Merian, The Leningrad Watercolours* (2 vols). New York & London: Harcourt, Brace & Jovanovich, 1974.

<sup>9</sup> BUCH'OZ, Pierre-Joseph. *Histoire générale des Insectes de Surinam et de toute l'Europe, contenant leurs descriptions, leurs figures, leurs différentes metamorphoses, de même que les descriptions des plantes, fleurs & fruits, dont ils se nourrissent. & sur lesquels on les trouve plus*

m'a paru rare, il est noir tacheté de rouge & de jaune; je laisse à d'autres le soin d'examiner l'origine de cet Insecte qui m'est inconnu".



Figura 8  
**Jacobus Houbraken**  
*Maria Sibylla Merian*, c. 1700  
Gravura em cobre baseada  
em retrato de Georg Gsell, Amsterdã



Figura 9  
**Maria Sibylla Merian**  
*Metamorphosis Insectorum Surinamensium*  
Pl. XXVIII, Amsterdã, 1705

*communément; avec quelques details sur les Crapauds, Lézards, Serpens, Araignées, & autres petits Animaux de Surinam, peints sur les lieux d'après nature & gravés avec soin, par Mademoiselle Marie Sybille de Merian, en deux parties in-folio, troisieme edition, revue, corrigée, & considérablement augmentée, par M. Buch'oz, Médecin Botaniste de feue Sa Majesté le Roi de Pologne, Membre de plusieurs Académies, a laquelle on a joint une troisieme Partie qui traite des plus belles Fleurs, telles que des Plantes bulbeuses, liliacées, caryophyllées, &c. avec leur Description exacte, leur culture, & leurs propriétés. Ouvrage intéressant pour les amateurs de l'Histoire Naturelle, et unique en son genre. Tome premier. Des plantes de Surinam. Paris: L.C. Desnos, Libraire, Ingénieur-Géographe de Sa Majesté la Roi de Danemarck, 1771.*

## **Levinus Vincent**

Levinus Vincent (1658, Amsterdã - 1727, Haarlem) foi um rico mercador de tecidos de luxo, tais como damasco, seda e brocado, além de desenhista. Colecionou *naturalia* (conchas, insetos, corais, aves, lagartos e pequenos animais, além de espécimes preservados em leio líquido) e *artificialia* (objetos etnográficos, pinturas e desenhos de flores). Com sua esposa Joanna van Breda esmerou-se em apresentar suas coleções como um espetáculo agradável e instrutivo; as conchas e insetos eram dispostos formando elegantes desenhos que se assemelhavam a bordados. A coleção incluía oito gabinetes de madeira contendo, entre outras coisas, 600 frascos com corpos de animais preservados em álcool, 288 caixas com insetos indígenas e exóticos, 32 gavetas com conchas e crustáceos, 14 gavetas com minerais e fósseis e um gabinete com corais e esponjas formando um cenário semelhante a uma floresta. Levinus Vincent publicou duas edições do catálogo de sua coleção<sup>10</sup>. O catálogo era vendido por três florins. As visitas às suas coleções custavam dois florins; entre 1705 e 1735 ele recebeu pelo menos 3500 visitantes, segundo o livro de visitantes, incluído o czar Pedro, o Grande. Posteriormente, uma descrição das pranchas contidas em seu livro, numa versão bilíngue – latina e francesa<sup>11</sup> –, logo foi seguida por uma edição em holandês<sup>12</sup>. Vincent viveu inicialmente em Amsterdã e em 1705 mudou-se para Haarlem. Após a morte de sua segunda esposa em 1715 casou-se novamente com uma

---

<sup>10</sup> VINCENT, Levinus. *Wondertooneel der Nature, geopent in eene korte beschryvinge der hoofddeelen van de byzondere zeldsaamheden daar in begrepen; in orde gebragt en bewaart. Amsterdã: François Halma, Boekdrukker en Boekverkoper, 1706*; VINCENT, Levinus. *Het tweede deel of vervolg van het Wondertooneel der Natuur, ofte een korte beschrijvinge zo van bloedelooze, zwemmende, vliegende, kruipende, en viervoetige geklaauwde eijerleggende dieren, als van hoornen, schulpen, koraalen, zee-hesters, metallijke en in steen veranderde dingen, enz. Van de welke een zeer groote meenigte worf bevat in de Kabinetten van Levinus Vincent. Amsterdã: Levinus Vincent, Gerard Valk e Joannes van Leeuwen eds., 1715.*

<sup>11</sup> VINCENT, Levinus. *Elenchus tabularum pinacothecarum, atque nonnullorum cimeliorum, in Gazophylacio Levini Vincent/ Description abregée des planches qui representent les cabints & quelques-unes des curiosités, continues dans le Theatre des Meveilles de la Nature de Levin Vincent. Harlem: Levinus Vincent ed., 1719.*

<sup>12</sup> VINCENT, Levinus. *Korte beschryving van den inhoud der cabinettes begreepen in de rareiteit kamer, of Wonder Tooneel der Natuur, van Levinus Vincent. Haia: Levinus Vincent ed., 1727.*

mulher que não gostava de suas coleções e desse seu passatempo. Foi então para Haia, onde tentou vender seu gabinete de curiosidades.

O gabinete contendo animais [Figura 13] foi assim descrito por ele (Vincent, 1719: 3-6):

Le premier Cabinet, que la premiere Planche représente ouvert, est posé sur un pied, et est d'un vernis noir á l'Indienne, orné de dorures en bosse. Il á 5 pieds et un pouce de hauteur, et autant de largeur. Il est á 3. Colomnes dont chacune á 20 Tiroirs. Ceux des deus Colomnes des côtez, ont un pied et demi, ou à peu près de largeur, et 16. pouces de profondeur. Chaque Tiroir contient 5 Boîtes rondes de 6. pouces et un quart de diamètre, marquées par les Lettres A.B.C.D.E. Ceux de la Colomne du milieu ont 16. pouces et demi de largeur et de profondeur, contenant 4. Boîtes rondes de 7. pouces et un quart de Diamètre, aussi marquées par dessous des lettres A.B.C.D. Sous chaque Colomne des côtez, il y á 4. Tirois plus hauts, dont chacun contient une Boîte quarée marquée de chiffres. Le grand Tiroir, qui est le plus bas, est large de 4. pieds et de 5. pouces, et contient 6 Boîtes quarées oblongues savoir 4. grandes et 2. plus petites.

Diverses Insectes, pour la plûpart des Païs Estrangers, et dont le nombre est presque infini, remplissent toutes les Boîtes de ce Cabinet. Comme des Papillons de jour et de nuit, des Mouches très-rares, des Cloportes, des Tignes, des Mordelles, des Demoiselles, des Abeilles, des Bourdons, des Guêpes, des grosses Fourmis volantes et autres, des Araignées, des Escarbots, des Hurbecs, des Cigales, des Sauterelles, des Chenilles avec leur nids et leur nimphes, des Vers, des Scolopendres, des Scorpions, de petits Serpents sêchez, des Lezards, des Crocodiles terrestres, des Salamandres, des petits Crapeauz nouvellement nez, de petites Grenouilles, de petits Poissons, de petites Tortües de Terre e d'Eau, de petits Oiseaux Estrangers, dont quelques-uns sont dans leur Nids avec leurs Oeufs, et d'autres avec leurs petits,

entre lesquels il y en â de diverses sortes et de très rares, des Colibris extraordinaires, et plusieurs autres petites Créatures, qui sont très-exactement décrites en Latin, et en Hollandois dans le Catalogue qui partient à ce Cabinet, et qui ont été ramassées avec beaucoup de travail et d'adresse, depuis un très-grand nombre d'années.

Parni ce grand nombre d'animaux mervellyeux, il y en â outre toutes les Insectes contenu dans la Metamorphosis Insectorum Surinamensium de Mad, Sibylle Merian, plusieurs qui surpassent les autres, tant en beauté qu'en grandeur...

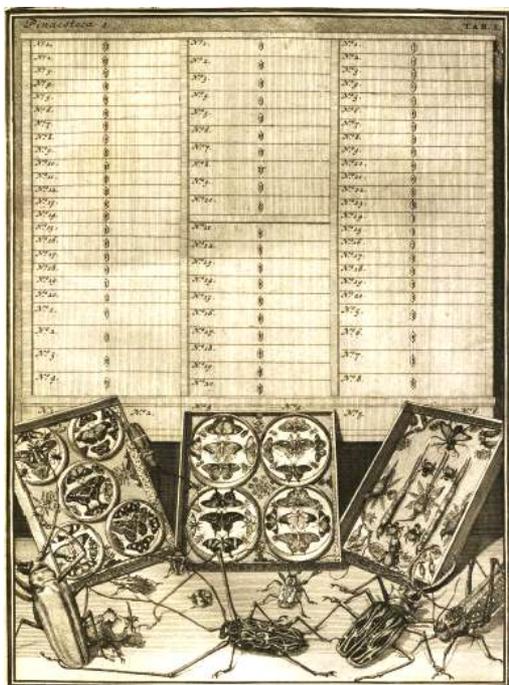


Figura 10

**Levinus Vincent**

Prancha I da obra *Elenchus tabularum pinacothecarum, atque nonnullorum cimeliorum, in Gazophylacio Levini Vincent / Description abregée des planches qui representent les cabinets & quelques-unes des curiosités, contenues dans le Theatre des Merveilles de la Nature de Levin Vincent*. Harlem, 1719. Um exemplar macho de *Acrocynus* está representado centralmente na parte inferior da composição.

No centro da parte inferior da prancha I [Figura 10] está representado um macho de *Acrocinus longimanus*, assim descrito por Vincent (1719: 8): “Un Escarbot Characteristique, dont les pieds de devant ont 7. pouces de long”. Ao seu lado esquerdo, foi posicionado um macho de *Macrodonia cervicornis* (Linnaeus, 1758), outro grande besouro cerambicídeo.

### **August Johann Rösel von Rosenhof**

August Johann Rösel [Figura 11] (Augustenburg, próximo de Arnstadt, 1705 - Nuremberg 1759) descendia de uma família nobre. Foi pintor de miniaturas, naturalista e entomólogo. Em 1753, em honra de seu tio, o pintor de animais Wilhelm Rösel von Rosenhof, este último sobrenome foi acrescentado a seu nome. O pai de Rösel faleceu quando ele ainda era muito jovem e foi seu tio que lhe proporcionou uma educação artística, após ter sua madrinha, a princesa Augusta Dorothea van Armstadt-Schwarzburg, descoberto seu talento. Prosseguiu seus estudos na Academia de Nuremberg (1724-1726), onde se tornou um talentoso pintor de retratos e miniaturas, o que lhe possibilitou integrar-se à corte da Dinamarca, em Copenhague, em 1726. Ali permaneceu por dois anos, regressando à Alemanha, outra vez em Nuremberg. Havendo descoberto a obra *Metamorphosis Insectorum Surinamensium* de Merian, Rösel teve a ideia de escrever e ilustrar um livro semelhante para a fauna alemã. Em 1737 casou-se com Elisabeth Maria, filha do cirurgião, fisiologista e poeta Michael Bertram Rosa. Em 1741 nasceu-lhe a filha Katharina Barbara Rösel von Rosenhof, que também se tornaria uma artista. O talento de Rösel como pintor foi suficiente para assegurar-lhe uma vida confortável, permitindo-lhe usar seu tempo livre na observação de insetos, anfíbios e répteis na natureza, sobre os quais publicou obras esplendidamente ilustradas. No segundo volume de seu *Insecten-Belustigung* (“entretenimento com insetos”), que apareceu em 1749, com um belíssimo frontispício em cores [Figura 12], na segunda parte (com paginação

independente), que tratava dos “Erd-Kefer”, “Zweyte Classe”<sup>13</sup>, na prancha I [Figura 13], foi ilustrado um exemplar fêmea de *Acrocinus* à esquerda da área superior da composição. Na mesma prancha, uma fêmea do grande cerambicídeo *Macrodonia cervicornis* está à direita. Esta possui mandíbulas bem mais curtas que as do macho, ilustrado na Figura 10.

---

<sup>13</sup> ROESEL VON ROSENFELD, A. J. *Der monatlich-herausgegebenen Insecten-Belustigung. Zweyter Theil, welcher acht Classen verschiedener sowohl inländischer, als auch einiger ausländischer Insecten enthält: Alle nach ihrem Ursprung, Verwandlung und andern wunderbaren Eigenschaften, grössentheils aus eigener Erfahrung beschrieben, und in sauber illuminirten Kupfern, nach dem Leben abgebildet, vorgestellt von August Johann Rösel, Miniatur-Mahlern. [Segunda parte] Die zu der monatlich herauskommenden Insecten-Belustigung gehörige Sammlung derer Erd-Kefer hiesiges Landes. Zweyte Classe. In welcher die sogenannten Holz-Böcke, oder die Holz-Kefer, nach ihrem Ursprung, Verwandlung und andern Eigenschaften, beschrieben und in accuraten, sauber illuminirten Kupferstichen, nach dem Leben abgebildet, dargestellt werden, von August Johann Rösel, Miniatur-Mahlern.* Nuremberg: Johannes Joseph Fleischmann, 1749.

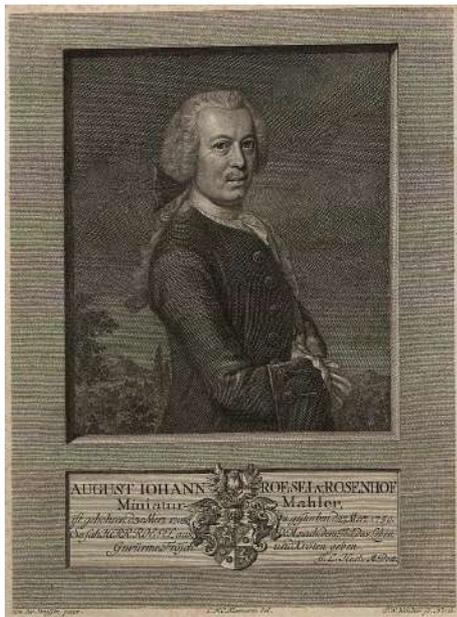


Figura 11  
**Christian Friedrich Carl Kleemann**  
Retrato de *August Johann Rösel von Rosenhof*  
Nuremberg, 1761  
Gravura em cobre

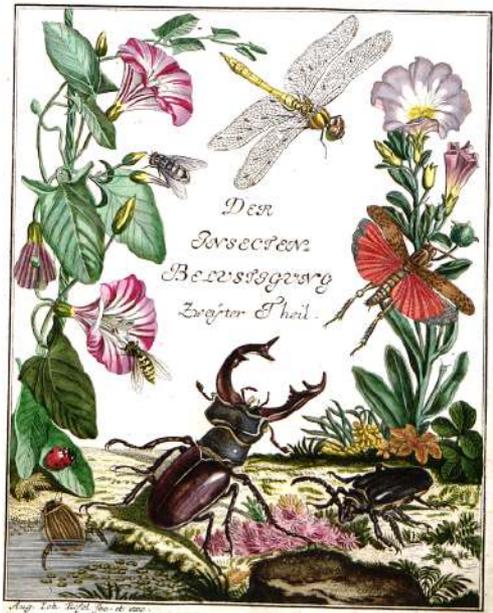


Figura 12  
**August Johann Rösel von Rosenhof**  
Frontispício do *Insecten-Belustigung*,  
*Zweyter Theil*, 1749

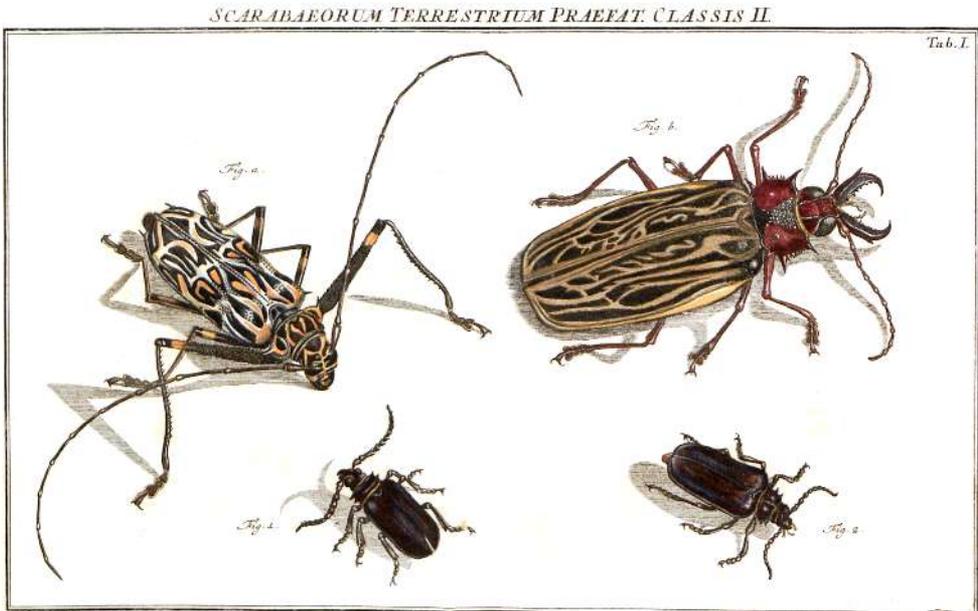


Figura 13

**August Johann Rösel von Rosenhof**

Prancha I do *Insecten-Belustigung. Zweyter Theil*, 1749

Uma fêmea de *Acrocinus longimanus* está representada à esquerda da área superior da composição